

Lucena abre caminho para Mestrinho

Somente um dos 23 constituintes natos abrirá mão dos últimos quatro anos de mandato para se candidatar à reeleição em novembro: O senador Fábio Lucena (PMDB-AM). Ele diz que não acha justo participar da reformulação da Constituição sem ter sido eleito constituinte, mas nos meios políticos sabe-se que os motivos da atitude de Lucena são outros.

Lucena só renunciará ao seu atual mandato depois que tiver conquistado o outro. Sua saída agora do Senado, mais

do que um gesto de desprendimento, faz parte de um golpe de mestre do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB). Ele fará o possível para eleger Lucena, cuja cadeira seria assumida, então, pelo suplente Leopoldo Peres. Peres, porém, é muito amigo de Mestrinho e já se comprometeu a renunciar ao mandato em maio. Assim, o Amazonas ficaria com uma cadeira vaga no Senado, que teria de ser preenchida através de

novas eleições, que se realizariam em junho de 1987.

Dessa forma, Mestrinho poderia exercer o mandato de governador até março, cumprir o prazo de três meses de desincompatibilização e candidatar-se à cadeira vaga com a renúncia de Peres se for vitoriosa como crê, Mestrinho terá ganho quatro anos no Senado e Lucena terá, então, como recompensa por sua participação na manobra, mais oito anos de mandato pela frente.